

TOPETE

1) INTRODUÇÃO

Desde 1709 aparecem nos livros sobre canaricultura citações sobre os canários que apresentam como um ornamento complementar um topete ou, como outrora denominavam, poupa. Através de mais de duzentos anos esta modificação da posição de nascimento das penas que cobrem a cabeça de nossos canários tem sido cultivada e hoje várias raças de canários de porte a apresentam entre suas características fundamentais.

O topete é uma mutação que surgiu em cativeiro e foi fixada pelos criadores como tantas outras.

As penas que normalmente crescem na cabeça no início da mandíbula superior em direção à nuca sofrem uma modificação total nesta disposição e passam a nascer de um ponto ou zona central, radialmente para toda a cabeça. Na parte da nuca surge uma região denominada mancha calva, onde a pele é semelhante a palma de nossas mãos e não nascem penas. Esta mancha calva nos pássaros de topete bem feitos é a nuca. Pode ser constatada levantando as penas traseiras do topete em direção ao bico.

2) TRANSMISSÃO DO CARACTER

Hoje sabemos que o topete é uma mutação autossomal dominante e letal quando o pássaro é homozigoto para o fator que determina a formação do topete. Mas somente este gen é responsável pelo topete? Não, vários outros genes influem na forma como o topete se apresenta. O gen letal em homozigose é aquele que determina a modificação para que seja possível o crescimento de um topete.

Robert Stroud afirmava que havia uma modificação na estrutura dos ossos do crânio e que os pássaros a duplo fator não eclodiam ou morriam nos primeiros dias de vida pois ficavam com parte do cérebro sem proteção e qualquer pancada poderia matá-los.

Outros genes como localização do centro de irradiação das penas, localização e tamanho da mancha calva, tipo e comprimento das penas, forma da nuca, largura entre os olhos, etc., já são aceitos como fatores que podem modificar a forma do topete, daí a diversidade com que se apresentam nas diversas raças que o possuem.

Os pássaros sem topete, oriundos de pássaros com topete, carregam em seu patrimônio genético alguns dos genes complementares e daí a importância de sua utilização para se obter bons pássaros de topete.

Pássaros sem topete descendentes de bons pássaros de topete criados por algumas temporadas entre si não dão origem a pássaros com topete mas, conforme citava Stroud, quando acasalados a outros de topete, produziam topetes

semelhantes aos de seus ascendentes.

O topete depende assim dos genes que complementam determinadas características que possuem os parceiros sem topete.

3) TIPOS DE TOPETES (QUANTO À FORMA)

Basicamente, podemos considerar dois tipos de topetes, os circulares (Gloster e Crested) e os elípticos (Lancashire e Topete Alemão).

As raças frisadas Padovano e Fiorino possuem topetes também circulares mas a mutação que produz os frisos, normalmente, não os deixam tão bem caracterizados como nos pássaros de penas lisas, apesar do padrão citar topetes semelhantes ao Crested e ao Gloster, respectivamente.

1—Topetes Circulares

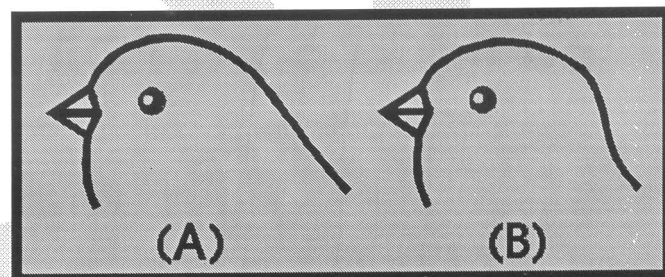
Os topetes circulares possuem um ponto central de onde se irradiam as penas e estas devem ser praticamente do mesmo comprimento, para que visto de cima tenha o aspecto de um círculo.

Para isto é necessário que o ponto de irradiação esteja o mais próximo possível do centro da cabeça. Porém só essa característica não é suficiente. A forma da cabeça é importante para que o topete fique perfeitamente assentado. Vista de cima a cabeça deve ser praticamente redonda. A elevação do frontal é também de suma importância, assim como uma largura compatível entre os olhos.

A nuca deve ter logo após a mancha calva uma ligeira reentrância para permitir que a parte traseira do topete se assente perfeitamente na nuca e encubra a mancha calva.

Esta qualidade só pode ser perfeitamente visualizada nos pássaros sem topete.

No caso típico do Gloster, os Consortes que quando acasalados a Coronas de bons topetes produzem a maioria de pássaros de bons topetes fogem um pouco do padrão atual de concurso dos Consorte (A). Possuem a reentrância na nuca mais acentuada (B).



ETTES

Os Consortes que ganham concursos quando acasalados a Coronas de bom topete normalmente produzem Coronas onde o topete não se assenta perfeitamente na nuca.

Alguns criadores que têm obtido sucesso já possuem uma linha só de Consortes para concurso e outra para obter bons Coronas.

No caso da raça Crest, face às penas longas, o que é necessário ao Crestbred é ter uma cabeça redonda em todos os ângulos que seja olhada e abundância de penas, o que é caracterizado quando surgem sobrancelhas bem pronunciadas.

No caso do Crest não há necessidade de um contorno bem definido, é bem mais fácil as penas serem alongadas com acasalamentos bem feitos, proporcionando um topete volumoso como o padrão requer.

No caso do Gloster o contorno é fundamental e penas muito longas o prejudicam, com o aparecimento de fachos e penas longas no que chamamos culotes, que arruinam a linha das pernas para a cauda. Daí a necessidade de se cuidar para que as penas não fiquem muito longas.

2—Topetes Elípticos

Duas raças atualmente tem o topete de forma elíptica : a Topete Alemão e a Lancashire.

Na Topete Alemão, que nada mais é que um canário de cor dotado do ornamento, o topete segue a forma da cabeça, isto é, mais longa que larga.

Normalmente o local de irradiação das penas é uma pequena linha na direção bico-nuca ou um ponto, mas este tenderá sempre a produzir um topete circular. Há, porém, alguns exemplares que possuem o ponto central e têm o topete mais estreito nas laterais do que na linha bico-nuca, mas a diferença entre as medidas não é importante como entendemos que deva ser.

Na nuca, o topete dificilmente se assenta perfeitamente e muitos exemplares, principalmente os intensos, mostram uma pequena parte da mancha calva.

Nos pássaros com a zona de irradiação em linha o arremate da parte da nuca fica normalmente melhor.

A tendência na Europa hoje é valorizar os topetes melhor assentados na nuca, mantendo porém a forma oblonga.

Como em todas as raças de topete, a forma da cabeça onde ele é aplicado pode trazer variações sensíveis na sua forma, independentemente do comprimento das penas.

A utilização de parceiros sem topete, descendentes de pássaros com topete, é fundamental para a transmissão das

características complementares do mesmo aos filhotes, em dupla dose.

É necessário cuidado nos acasalamentos para que não se produzam topetes circulares idênticos ao Gloster.

Na raça Lancashire o problema é mais complexo. O padrão exige um topete em forma de ferradura, isto é, dissimulado na parte correspondente a nuca.

Os bons pássaros desta raça têm a dimensão transversal da cabeça visivelmente menor que a longitudinal. Assim um ponto central ligeiramente deslocado em direção ao bico, em relação ao centro da cabeça, favorece a dissimulação do topete na nuca (figura C).

O topete ideal deve parecer uma ferradura, isto é, só ser notado na frente e em aproximadamente 3/4 das laterais.

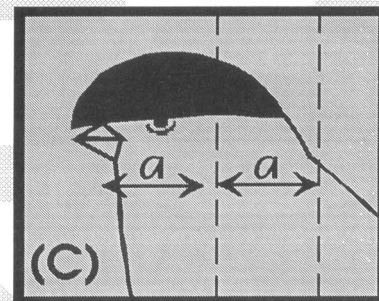
Assim sendo, pássaros com a cabeça circular, quando vistos de cima, raramente podem apresentar o topete em ferradura.

Normalmente apresentam topetes também circulares, o que contraria o padrão.

Utilizar pássaros sem topete de cabeça circular, quando vista por cima, não é recomendável principalmente como no caso dos Yorkshires que não possuem os fatores complementares necessários.

Há muito trabalho a ser feito para que nossos Lancashires atinjam o padrão ideal de topete.

Já existem, porém, muitos pássaros sem topete, oriundos de canários com topete que podem por suas características nos conduzir a bons pássaros de topete.



4) CONCLUSÃO

Produzir bons pássaros com topete, de acordo com os padrões, não é tarefa simples e o acasalamento judicioso é de fundamental importância para que eles surjam.

Já vimos a importância da utilização dos parceiros sem topete e estes devem ser sempre descendentes de pássaros com bons topetes. Utilizar, no estágio atual, pássaros sem topete não descendentes de indivíduos que o possuem é, simplesmente, perder tempo e produzir pássaros de topetes deficientes, que é justamente o contrário do que desejamos. ■